

EPI foi escolhido de acordo com o nível de precaução necessária, como padrão de contato, produção de gotículas/aerossóis ou precauções para infecções transportadas pelo ar. O procedimento para colocar e remover EPIs deve ser adaptado ao tipo utilizado. As medidas de prevenção e controle foram implementadas por toda a equipe de eventos para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos. As regras e orientações para colocação, uso, retirada e descarte correto e seguro dos EPIs foram divulgadas previamente. Executado análise de todos os testes possíveis, sendo que o teste de saliva apresentou especificidade: >99% e sensibilidade: 80%, custo comparado com o mercado, acessível e com resultado em até 24 horas. Elaborado protocolo de segurança quanto ao uso de EPI, aferição de temperatura, monitoramento de distanciamento social e protocolo para casos com resultado de teste positivo na entrada, durante o período de trabalho e saída, com encaminhamento a um hospital de referência para atendimento. Foram realizados 96 testes sendo 48 iniciais e 48 finais tendo todos os resultados negativos (100%). Foram executados 2 testes sorológicos com resultado somente de IgG positivo, sem risco de contaminação. Monitorado continuamente o uso de EPI, aferição de temperatura, possíveis aglomerações. Não foi apresentado resultado positivo durante o evento. Não houve compartilhamento de equipamentos e materiais de uso de trabalho. Com um protocolo de trabalho padronizado, testes validados e executados de forma segura, os envolvidos orientados e respeitando os critérios de segurança, podemos garantir que mesmo havendo risco quanto à contaminação do COVID-19, o evento foi realizado de forma confiável e atingiu seu objetivo, alcançando resultado de 100% com relação à segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.941>

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

TS Figueira, VAG Bento, MA Ribeiro

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivo: Comparar o perfil dos candidatos à doação de sangue da Fundação Hemominas antes e durante a pandemia da Covid-19. **Material e método:** Foram analisados os históricos dos candidatos à doação de sangue em todas as 21 Unidades da Fundação na Hemominas nos períodos de 01/03/2019 a 29/02/2020 e 01/03/2020 a 28/02/2021. As categorias epidemiológicas analisadas foram: tipo de doador (primeira vez, esporádico, retorno), faixa etária (menores de 18, 18-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e maiores de 60), gênero (masculino e feminino), etnia/cor da pele (branca, parda, amarela, indígena, negra, não informado), estado civil (solteiro, viúvo, casado/união estável, desquitado/separado/divorciado, não-informado), escolaridade (não alfabetizado, fundamental, médio, técnico, superior, pós-graduação, não informado). As informações foram obtidas a partir do Banco de dados da Fundação Hemominas do Sistema Hemote Plus e feita análise quantitativa comparativa dos dados



encontrados. **Resultados:** Entre os dois períodos analisados (antes e durante a pandemia) observou-se: redução de 11% no comparecimento (344.115 para 307.707); de 14% do sexo masculino (183.065 para 157.815); de 7% do feminino (161.050 para 149.892); de 42% dos candidatos não-alfabetizados (420 para 242), de 25% dos que cursaram até ensino fundamental (71.809 para 53.599). Em contrapartida, houve aumento de 14% dos candidatos com pós-graduação (1.975 para 2.252); de 7% dos candidatos com nível superior (81.112 para 87.044); de 401% dos candidatos menores de 18 anos (564 para 2.828); de 43% dos candidatos que se autodeclararam indígenas (35 para 50); de 2% dos candidatos esporádicos que se declararam solteiros (42.907 para 43.873). **Discussão:** Diferente de crises anteriores, a Covid-19 trouxe um contexto marcado por medidas como diminuição do transporte público e restrição de circulação de pessoas, que afetaram, simultaneamente, todas as categorias do perfil epidemiológico do candidato à doação de sangue. Todavia, as mesmas não sofreram impacto linear como se denota ao observar-se o exponencial aumento do comparecimento dos menores de idade, dos candidatos com nível superior ou pós-graduação; a diminuição daqueles com menor escolaridade, que em outras crises, a representatividade era maior ou a diminuição da desproporção entre os sexos. **Conclusão:** A Covid-19 é um dos maiores flagelos sanitários da humanidade contemporânea, com efeitos diretos na Hemoterapia, mesmo não sendo a transfusão, rotineiramente necessária no paciente internado devido à infecção pelo SARS-CoV-2. Os bancos de sangue se depararam com queda abrupta de comparecimento de candidatos à doação e consequente decréscimo nos estoques de hemocomponentes. As mudanças no perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue na pandemia supõe a necessidade de aprimoramento das estratégias de sensibilização e conscientização da população com relação à importância da doação de sangue, além disso são necessárias medidas de controle e racionalização dos estoques dos hemocomponentes com o intuito de minimizar os impactos gerados em momentos de crises sanitárias que limitem ou interfiram na oferta de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.942>

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

CGD Santos, ABAD Santos, FS Maria, CCP Nascimento, LM Berlofi

Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O cenário pandêmico e sua complexidade impõe desafios em diversos sistemas organizacionais tanto público quanto privado, bem como nos sistemas de saúde e em suas vertentes. É esperado que o impacto da pandemia, provoque diferentes repercussões nas distintas regiões do país. Torna-se necessário tomada de decisão com agilidade e precisão.



Sendo necessário a adaptação das empresas a um novo momento que desafiam seus profissionais e dirigentes a irem em busca de um planejamento estratégico de enfrentamento efetivo e inovador para minimizar os possíveis danos. **Objetivo:** Identificar os desafios situacionais institucionais trazidos pelo COVID 19 e a gestão estratégica utilizada pelos enfermeiros gestores (coordenadores e gerentes) para o enfrentamento da situação pandêmica atual em um hospital privado de São Paulo. **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, como método de análise de conteúdo foi utilizado a metodologia proposta por Laurence Bardin. Essa pesquisa foi elaborada em uma instituição hospitalar privada de grande porte em São Paulo através de um questionário semi-dirigido aplicado aos gestores responsáveis pelas unidades que atenderem aos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** O Planejamento Estratégico Situacional (PES) auxilia na obtenção de melhores resultados, proporciona agir com as melhores tomadas de decisão de acordo com o momento vivenciado. Com foco no futuro. Havendo a necessidade de avaliação diária da sua efetividade. Assim, 2 categorias foram formadas com os resultados das estratégias utilizadas no enfrentamento da pandemia: Epicentro estratégico, Atenção a necessidade de Recursos (Humanos, financeiros, físicos, materiais). **Conclusão:** O PES é uma ferramenta que tem sido utilizado para tomada de decisão com o objetivo de maior assertividade e de condução da situação com efetividade nos resultados diante de uma situação inusitada. A troca de experiências sobre os desafios e as estratégias criadas entre os enfermeiros que estiveram, e ainda estão, na organização da linha de frente de combate, podem resultar em diretrizes e no direcionamento de criação de estratégias e melhores práticas universais de cuidados para o melhor atendimento às pessoas com COVID-19. **Palavras-chave:** Gestor de saúde; Coronavírus; Liderança; Pandemia; Gestão de riscos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.943>

SAÚDE MENTAL DE GESTORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO NO CONTEXTO PANDÊMICO DO COVID-19

CGD Santos, ABAD Santos, FS Maria,
CCP Nascimento, LM Berlofi

Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A pandemia causada pelo coronavírus trouxe as instituições de saúde grandes desafios. Consequentemente

maiores exigências e possíveis aumento de encargos aos gestores e coordenadores de enfermagem. Esses por sua vez, possuem um papel fundamental na liderança dessa equipe, na formulação das diretrizes assistenciais e em muitas organizações são fundamentais no processo decisório das estratégias de enfrentamento que são estabelecidas para a situação em questão. **Objetivos:** Identificar os sentimentos vivenciados pelos gestores de enfermagem durante a pandemia da Covid-19 em um hospital privado de São Paulo e o impacto desses para sua saúde mental. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratório de abordagem qualitativa, esse estudo foi elaborado em uma instituição hospitalar privada de grande porte em São Paulo através de um questionário semi-dirigido aplicado aos gestores responsáveis pelas unidades que atenderem aos critérios de inclusão. Como método de análise de conteúdo foi utilizado a metodologia proposta por Laurence Bardin. **Resultados e discussão:** Durante a jornada de trabalho o gestor realiza sua atividade em um ambiente que lhe proporciona vários tipos de experiências, podendo ser relacionada a dor, afastamentos, perdas, mortes ou recuperações, sendo capaz gerar altos níveis de estresse, consequentemente, essas situações podem levar ao surgimento de sofrimento emocional nesses profissionais. Esse estudo entrevistou gestoras de uma instituição privada de São Paulo de grande porte, para entender os sentimentos vivenciados por essas durante o enfrentamento pandêmico. Gerir os que estão na linha de frente do cuidado, desencadearam um misto de sensações e sentimentos. Foram relatados pela maioria das participantes desgaste físico, emocional, medo, pesadelo e insônia como sentimentos bem presentes na rotina diária. Outros relatos trouxeram experiências de resiliência e positividade, onde a pandemia outorgou as gestoras postura positiva/confiante e sensação de estarem preparadas. **Conclusão:** Esse trabalho conclui que a pandemia atingiu de formas diferentes os líderes gestores, trouxe prejuízo ao equilíbrio emocional de alguns e possíveis sobrecargas no papel do gestor, desencadeando um misto de sentimentos. A situação inusitada também proporcionou estímulo de forma prática para o aprimoramento e o desenvolvimento de competências, A situação pandêmica trouxe a necessidade de busca em lidar da melhor forma com os desafios o que se caracteriza um mecanismo evolutivo que o profissional desenvolveu para se adaptar a situação. Os resultados reforçam a necessidade de uma atenção especial ao cuidado com a saúde mental desses profissionais diante do contexto pandêmico. **Palavras-chave:** Gestor de saúde; Novo coronavírus; Covid-19; Liderança; Pandemia; Gestão de riscos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.944>

